

Educação em saúde mediante consultas de enfermagem na escola

Health education through nursing consultations at school

Educación para la salud a través de consultas de enfermería en la escuela

Jussara Soares Marques dos Anjos^{1*}, Agda Geovana Cardoso de Mesquita¹, Ana Bárbara Evangelista de Sousa¹, Bárbara Larissa Veras Botelho da Costa¹, Érica de Fátima Mesquita Guedes¹, Maria Vitória dos Santos Queiroz¹, Lorrane Rafaela de Souza Brasileiro¹, Stephanea Marcelle Boaventura Soares¹, Evertton Aurélio Dias Campos¹, Patrícia Gomes Pereira Barbosa¹.

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência de estudantes de enfermagem durante o estágio supervisionado, em consultas de enfermagem com jovens e adolescentes de uma instituição pública de ensino. **Relato de experiência:** Realizadas consultas de enfermagem com 33 adolescentes de ambos os sexos entre 14 e 18 anos de uma instituição pública de ensino Distrito Federal, no período entre 17 e 31 de março de 2022. Foi realizado questionário por meio de roteiro próprio sobre principais necessidades dos adolescentes como hábitos alimentares e de higiene, além dos principais fatores de risco como violência, uso de substâncias psicoativas e saúde sexual. **Considerações finais:** Sendo a adolescência uma fase de mudanças, notou-se a necessidade de uma abordagem mais educativa e assertiva para a eficácia da promoção de saúde dos adolescentes por meio da construção de estratégias que podem ser elaboradas e executadas para a interação positiva de todos os aspectos físicos, sociais, psíquicos e emocionais que influenciam a vida dos adolescentes.

Palavras-chave: Consulta de enfermagem, Promoção da saúde escolar, Adolescentes, Jovens, Promoção da saúde.

ABSTRACT

Objective: To report the experience of nursing students during the supervised internship, in nursing consultations with young people and adolescents in a public educational institution. **Experience report:** Nursing consultations were carried out with 33 adolescents of both sexes between 14 and 18 years old from a public educational institution in the Federal District, between March 17 and 31, 2022. A questionnaire was carried out through its own script on the main adolescents' needs such as eating and hygiene habits, in addition to the main risk factors such as violence, use of psychoactive substances and sexual health. **Final considerations:** As adolescence is a phase of change, it was noted the need for a more educational and assertive approach to the effectiveness of adolescent health promotion through the construction of strategies that can be developed and implemented for the positive interaction of all. the physical, social, psychological and emotional aspects that influence the lives of adolescents.

Keywords: Nursing consultation, School health promotion, Adolescents, Youth, Health promotion.

RESUMEN

Objetivo: Relatar la experiencia de estudiantes de enfermería durante el internado supervisado, en consultas de enfermería con jóvenes y adolescentes en una institución educativa pública. **Relato de experiencia:** Se realizaron consultas de enfermería a 33 adolescentes de ambos sexos entre 14 y 18 años de una institución educativa pública del Distrito Federal, entre el 17 y el 31 de marzo de 2022. Se realizó un cuestionario mediante guión propio sobre los principales las necesidades de los adolescentes como alimentación y hábitos de higiene, además de los principales factores de riesgo como la violencia, el uso de sustancias psicoactivas y la salud sexual. **Consideraciones finales:** Siendo la adolescencia una etapa de cambio, se constató la necesidad de un abordaje más educativo y asertivo de la efectividad de la promoción de la salud del adolescente a través de la construcción de estrategias que puedan ser desarrolladas e implementadas para la interacción positiva de todos los físicos, aspectos sociales, psicológicos y emocionales que influyen en la vida de los adolescentes.

Palabras clave: Consulta de enfermería, Promoción de la salud escolar, Adolescentes, Jóvenes, Promoción de la salud.

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC), Gama - DF.

*E-mail: jussara.anjos@uniceplac.edu.br

INTRODUÇÃO

Normalmente o atendimento em saúde é realizado em centros de saúde e hospitais, o que acaba distanciando a promoção da saúde e prevenção de doenças do contexto comunitário, minimizando o resultado das ações desenvolvidas na atenção primária, especialmente as relacionadas aos certames psicológicos individuais e comunitárias e socioculturais (SANTIAGO LM, et al., 2012).

A Educação em Saúde (ES) procura de forma sistematizada seguir os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) mediante ações concretas de promoção da saúde e do desenvolvimento da percepção do ser humano de maneira isolada e ou coletiva com intuito de assegurar uma instrução para um comportamento cidadão e político. Desta forma, a articulação de meios que correlacionem educação e saúde, objetiva a promoção da autonomia dos sujeitos na escolha de hábitos saudáveis que favoreçam a minimização de riscos e possibilitem um estilo de vida mais saudável (AZEVEDO CL, et al., 2014).

Sendo assim, o Programa Saúde na Escola (PSE) representa um avanço histórico das políticas públicas, no que tange a promoção de saúde do público infantil ao público adolescente. A aliança entre saúde e educação surgiu em dezembro de 2007, por meio de Decreto Presidencial, sendo criado o PSE com intuito de trabalhar com ações de prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, para colaborar na formação integral dos escolares (SILVA JR, et al., 2018; MAZETTO DF, 2019).

O Programa Saúde na Escola busca abranger a realidade do território onde se inserem as escolas, que são consideradas ambiente propício para desenvolvimento de ações voltadas ao público infantil e jovem, por ser um local que congrega crianças e adolescentes em suas diferenças e singularidades, considerando seus contextos de vida, demandas, interesses e realidades vividas. Este programa é uma das principais políticas públicas que abarca o trabalho com adolescentes, cujo norte é o fortalecimento do vínculo das escolas com a Estratégia da Saúde da Família (MAZETTO DF, 2019).

Tais ações de promoção e educação em saúde devem contar com a participação ativa dos usuários desse serviço, os quais possuem a capacidade de decidir sobre questões que envolvem seu bem-estar, subsidiados pela própria experiência e pelas práticas educativas. É de extrema importância que o profissional de saúde saiba identificar quais são os problemas que necessitam de uma educação contínua (AZEVEDO CL, et al., 2014).

Nesse contexto a enfermagem se destaca como profissão de compromisso individual, coletivo, social, sensível as adversidades e aos direitos humanos, e como ciência que explora novos recursos para o alcance da melhoria da qualidade de vida e da assistência qualificada, por intermédio de atividades educativas em saúde (AZEVEDO CL, et al., 2014).

Diante disso, e sabendo que o trabalho de enfermagem com grupos jovens e adolescentes no espaço escolar favorece o aprimoramento de todos os envolvidos, não apenas no aspecto pessoal, mas também no profissional, o estudo teve por objetivo relatar a experiência de estudantes de enfermagem durante o estágio supervisionado, em consultas de enfermagem com jovens e adolescentes de uma instituição pública de ensino.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Estudo descritivo do tipo relato de experiência referente ao Estágio Supervisionado I em Saúde na Escola baseado nos princípios e objetivos do Caderno de Atenção Primária 24 do Ministério da Saúde – Programa de Saúde na Escola (PSE). Foram 11 dias úteis de estágio onde foram realizadas consultas de enfermagem por 5 acadêmicas do 9º. Período do Curso de enfermagem de um Centro Acadêmico Universitário do Distrito Federal em uma escola pública do Distrito Federal.

O estágio supervisionado I possui uma carga horária de 500h e prever que o acadêmico de enfermagem seja capaz de estabelecer o ensino teórico-prático durante o treinamento contribuindo para a autonomia e a segurança gradual do aluno. Redirecionando a metodologia de trabalho com o aperfeiçoamento dos princípios, diretrizes e fundamentos da assistência de enfermagem para resolutividade e impacto da situação de saúde das pessoas e coletividades.

Além disso desenvolver habilidades que promovam a adaptação dos usuários na atenção básica e nos métodos terapêuticos que são utilizados. Aplicar uma metodologia que permita registrar a evolução de uma doença e permita a restauração da saúde, o ensinamento terapêutico e a pesquisa. Participar e realizar a rotina dos Serviços de Enfermagem, de planejamento, supervisão e aplicação de trabalhos de rotina e ou exclusivos do Enfermeiro, quanto à prevenção, proteção e recuperação da saúde individual e ou coletiva de forma que estabeleça uma aproximação do trabalho com a reflexão e ação criativa. Reconhecer a participação do enfermeiro na ascensão de saúde e prevenção de doenças na atenção básica, destacando sua relevância dentro de uma equipe multiprofissional.

O processo para as consultas de enfermagem aconteceu da seguinte maneira: primeiro as acadêmicas foram divididas em duas duplas e uma individual, tendo como principal intuito aprimorar os conhecimentos técnicos e científicos relacionados a enfermagem. Os alunos se voluntariavam para as consultas de enfermagem que eram realizadas através de fichas para obtenção de dados pessoais como, nome, endereço, telefone, responsável, estrutura e dinâmica familiar, antecedentes patológicos pessoais e familiares, hábitos alimentares e de higiene, acuidade visual, histórico escolar, antropometria, sinais vitais (SSVV), estadiamento puberal de Tanner, substâncias psicoativas, saúde sexual e reprodutiva, eventos estressores- psicossociais, avaliação sócio- emocional e violências.

Ao início das consultas foram orientados sobre o sigilo das informações relatadas por eles e com base nesses questionamentos era possível analisar se o aluno necessitaria de um acompanhamento especializado além do Serviço de Orientação Educacional (SOE). Neste contexto foram atendidos seis alunos por dia, ao total trinta e três alunos distribuídos entre 1º e 2º ano do ensino médio, com idades entre quatorze e dezoito anos.

Na enfermaria da escola eram realizados os procedimentos físicos, sendo um deles o de acuidade visual onde o aluno sentava-se em uma cadeira com distância de cinco metros da escala optométrica de Snellen, permitindo identificar alterações visuais. A escala varia entre 0,1 a 1,0 sendo menor ou igual a 0,7 acuidade prejudicada e maior que 0,7 acuidade preservada. Partindo deste ponto, os resultados menores que 0,7 foram contemplados por uma Organização Não Governamental (ONG) com consultas oftalmológicas e óculos de grau gratuitos.

Após a realização das consultas os adolescentes eram acompanhados pelas acadêmicas no retorno as suas respectivas salas de aula para evitar evasão. No retorno a enfermaria as acadêmicas realizavam as evoluções de enfermagem com o levantamento de dois diagnósticos de enfermagem segundo o *North American Nursing Diagnosis Association (NANDA)* (2021-2023) e as condutas.

Nos atendimentos realizados através de demanda espontânea foram utilizadas técnicas de primeiros socorros como imobilização e curativos. Em meio as consultas de enfermagem com os estudantes as acadêmicas eram acionadas para verificação de SSVV e teste de glicemia capilar em funcionários e professores.

Dentre os resultados encontrados, alterações nos hábitos alimentares, o consumo de álcool e a automutilação e pensamentos suicidas foram os mais prevalentes.

Durante as consultas foi notado que entre os diagnósticos coletados no NANDA (2021-2023), os mais utilizados faziam parte do domínio 2, relacionados a nutrição como por exemplo, Dinâmica alimentar ineficaz de adolescentes. Nesse sentido, foram realizadas perguntas sobre os hábitos alimentares dos adolescentes, assim como foi realizada a menção do Índice de Massa Corporal (IMC), obtido através da avaliação do peso e estatura dos adolescentes, onde foi observado que os maiores índices de obesidade ($IMC > 30\text{kg/m}^2$) e sobrepeso ($IMC > 25\text{kg/m}^2$) foram entre as meninas, sendo 23% com sobrepeso e 15,3% com obesidade.

Realizamos também o levantamento dos seguintes diagnósticos de enfermagem: sobrepeso, obesidade, autonegligência e comportamento de saúde propenso a riscos e propusemos intervenções de enfermagem de promoção de exercícios, assistência para redução de peso, orientação nutricional e melhora do enfrentamento.

Em paralelo aos atendimentos realizados foi construído um portfólio para registro minucioso das atividades desenvolvidas no período do estágio curricular. Foi necessário relatar experiências e os conhecimentos adquiridos. As acadêmicas foram orientadas em sala de aula em como construir o portfólio com ferramentas necessárias para o desenvolvimento do roteiro, seguindo os critérios específicos para a produção do material. A orientadora acompanhou o avanço na elaboração e auxiliou nas dúvidas que surgiram como as necessidades de seguir as normas de formatação, modelo da revista, linguagem formal, articulação teórica e análise crítica.

DISCUSSÃO

Segundo Monteiro JP e Júnior JSC (2007) e os adolescentes são imediatistas o que faz com que eles se preocupem mais na satisfação que sentirão no momento de se alimentarem do que com a qualidade do alimento ou se o que comem possa vir a ser prejudicial futuramente. Além disso eles acabam sofrendo influência pelo grupo com que convivem e adquirem o mesmo padrão de consumo e dos meios de comunicação que atualmente pode fazer com que restrinjam as suas necessidades dietéticas em busca de um “corpo ideal” simbolizado pela magreza (BITTAR C e SOARES A, 2020).

Por serem imediatistas é comum entre os adolescentes a supressão do pequeno almoço, o consumo de fast food a alimentação fora de casa, a preferência por lanches e a restrição alimentar de alguns grupos de alimento como legumes e frutas (BICA I, et al., 2012; DA SILVA KGS, et al., 2021).

Os achados do estudo de Medeiros ER, et al. (2021) indicaram uma maior exposição das atividades do Programa Saúde na Escola nos anos em que essa intervenção passou por enriquecimento e mais voltadas à promoção da saúde e prevenção de agravos, com ênfase para a temática de alimentação e nutrição. Sousa MC, et al. (2017) destacaram uma preferência de atividades atribuídas à promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos em prejuízo àquelas que se propõem a realizar avaliação clínica das condições de saúde.

Como verificado em um estudo realizado sobre a tendência da ingestão dietética ao longo do tempo, nos Estados Unidos houve um aumento de ingestão energética entre adolescentes do sexo feminino e aponta para o aumento de refeições fora de casa e consumo de bebidas adocicadas (BICA I, et al., 2012). No estudo de Guedes P, et al. (2020) o sobrepeso e obesidade em adolescentes são problemas relevantes e podem ser considerados problemas de saúde pública, visto que a obesidade infantil tem aumentado nos últimos anos, dessa forma precisam ser implementados estratégias para identificar e acompanhar crianças e adolescentes com alterações no peso, índice de massa corpórea e alimentação inadequada.

Além disso também foi possível observar que o índice de consumo de álcool, coletados dados tanto daqueles que só experimentaram quanto daqueles que fazem consumo frequente, pelos adolescentes de ambos os sexos foi alto, sendo 61,1% sexo masculino e 50% sexo feminino. Segundo Nadaleti NP, et al. (2018) apresentou o consumo de álcool em seu estudo com prática igualitária tanto em meninos quanto em meninas com idade superior a 13 anos na mesma proporção. Os jovens adolescentes que consumiram bebida alcóolica expressaram maior possibilidade de se envolverem em circunstâncias de ameaça à saúde física, mental e social.

Os fatores relacionados ao consumo precoce de álcool pelos adolescentes podem estar relacionados ao indivíduo, à família, às amizades, à comunidade e à mídia. Além disso, devido ao álcool ser uma droga lícita e os adolescentes acreditarem que esse não possui os mesmos malefícios das ilícitas também contribuem para o consumo precoce, mesmo que a venda seja proibida para menores de 18 anos, como rege o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (FERREIRA LFO, et al., 2019).

Outrossim, tem-se que o consumo de álcool pelos adolescentes é um flagelo social afeito a todos os territórios brasileiros e que perdura no tempo, com trágicas consequências orgânicas, comportamentais e na estrutura de desenvolvimento de personalidade (SILVA MR, et al., 2021).

Portanto, admite-se que o diagnóstico da situação-problema, planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades de promoção à saúde do adolescente persistem como considerável desafio aos elaboradores das políticas públicas para esse público, tendo em vista que essa fase é complicado para designar

comportamentos rígidos e fixos de saúde e traz transformações que fazem com que esta fase represente um momento de vulnerabilidade destes indivíduos pelo comportamento que pode levar à exposição de vários riscos como uso de tabaco, consumo de álcool, alimentação inadequada e sedentarismo, entre outros ((ANDRADE LV, et al., 2019; GALVÃO SS, et al., 2021; SOUSA BC, et al., 2019).

Nesse sentido as atividades de promoção à saúde voltadas para a população adolescente desenvolvidas em uma abordagem educativo-preventiva na escola possuem maior efetividade, estimulando esses adolescentes a adotarem atitudes e valores que possam evitar situações de risco. Pode-se, por sua vez, o processo de educação em saúde, enquanto uma das atribuições de enfermeiros, impulsionar sua presença no ambiente escolar, favorecendo o processo de educação em saúde (ASSUNÇÃO ML, et al., 2020).

Com isso evidencia-se que as práticas e estágios contribuem para o conhecimento do aluno acerca do Sistema Único de Saúde (SUS) e fornece a possibilidade de o acadêmico de enfermagem vivenciar acontecimentos reais, desenvolvendo assim a capacidade de analisar e responder às situações do ser enfermeiro, devido a utilização de todo o seu conhecimento adquirido em âmbito teórico e prático (JARDIM SH, et al., 2021).

Considerando a adolescência como uma fase de descobertas, crescimento e conflitos internos e externos de cunho social, psicológico, físico e sexual, notou-se a necessidade de uma abordagem educativa de uma forma mais assertiva e de qualidade. Desta forma, as acadêmicas de enfermagem atuam contribuindo e enriquecendo o processo educativo, além de proporcionar informações sobre a realidade de adolescente escolares. Com isso aumenta a construção de estratégias que podem ser elaboradas e executadas por meio da prevenção e promoção da saúde dos adolescentes, considerando que saúde não é apenas ausência de sinais e sintomas de doenças, mas sim uma interação positiva de todos os aspectos físicos, sociais, psíquicos e emocionais que influenciam a vida dos adolescentes.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer principalmente a Professora e Orientadora Jussara dos Anjos por prestar auxílio sempre e ter confiado essa experiência e trabalho incrível a nós, agradecer também a cada participante do grupo que não desistiram e buscaram ajudar uns aos outros e além disso, não poderíamos deixar de fora todas as pessoas que conhecemos ao longo da nossa passagem na escolar no período do estágio por nos ajudar a crescer tanto como profissionais.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE LV, et al. Diagnoses and nursing interventions contextualized the self-perception of health and individual vulnerabilities in schoolchildren. *Research, Society and Development*, 2020; 9(7): e224974067.
2. ASSUNÇÃO ML, et al. Educação em saúde: a atuação da enfermagem no ambiente escolar. *Revista de Enfermagem (UFPE)*, 2020; 14: e243745.
3. AZEVEDO IC, et al. Compartilhando saberes através da educação em saúde na escola: interfaces do estágio supervisionado em enfermagem. *Revista Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, 2014; 4(1): 1048-1056.
4. BICA I, et al. Hábitos alimentares na adolescência: implicações no estado de saúde. *Millenium*, 2012; 42(17): 85-103.
5. BITTAR C e SOARES A. Mídia e comportamento alimentar na adolescência. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 2020; 28(1): 291-308.
6. DA SILVA KGS, et al. Perfil alimentar de adolescentes no contexto contemporâneo: uma revisão integrativa. *Maternidade Aborto e Direitos da Mulher*, 2021; 1(1): 149-156.
7. FERREIRA LFO, et al. Percepção de adolescentes sobre o consumo de álcool. *Revista Enfermagem UFPI*, 2019; 8(2): 18-24.
8. GALVÃO SS, et al. Saberes de adolescentes sobre saúde: implicações para o agir educativo. *Enfermagem em Foco*, 2021; 12(1): 118-24.
9. GUEDES P, et al. A prevalência da obesidade infantil entre os alunos do ensino fundamental nas escolas da rede pública: Revisão sistemática da literatura. *Revista Arquivos Científicos (IMMES)*, 2019; 2(2): 36-40.
10. JARDIM SH, et al. Contribuições das práticas e estágios no curso de enfermagem para a formação acadêmica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(2): e6172.

11. MAZETTO DF, et al. Programa Saúde na Escola: possibilidades e desafios da residência multiprofissional em saúde. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social (REFACS)*, 2019; 7(2): 256-262.
12. MEDEIROS ER, et al. Propostas lúdico-pedagógicas nas atividades do Programa Saúde na Escola. *Revista de Saúde e Educação Sustinere*, 2021; 9(1): 81 - 95.
13. MONTEIRO JP e JÚNIOR JSC. *Caminhos da Nutrição: da concepção à adolescência*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007; 652p.
14. NADALETI NP, et al. Avaliação do consumo de álcool entre adolescentes e os problemas associados. *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (SMAD)*, 2018; 14(3): 168-176.
15. SANTIAGO LM, et al. Implantação do Programa Saúde na Escola em Fortaleza-CE: atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2012; 65(6): 1026-1029. z
16. SILVA JR, et al. A atuação da enfermagem no programa saúde na escola: o desafio do trabalho em rede. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2018; (6): S461-S468.
17. SILVA MR, et al. Estudos dos padrões de consumo de álcool em multiterritórios por adolescentes. *Revista Augustus*, 2021; 28(55): 162-185.
18. SOUSA BC, et al. Hábitos alimentares de adolescentes quilombolas e não quilombolas da zona rural do semiárido baiano, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2019; 24(2): 419-430.
19. SOUSA JG, et al. Atividade física e hábitos alimentares de adolescentes escolares: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PENSE), 2015. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*, 2019; 13(77): 87-93.
20. SOUSA, MC, et al. Intersectorality in the 'Health in Schools' Program: an evaluation of the political - management process and working practices. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2017; 22(6): 1781-1790.